

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

O ESTATUTO DA SUBLIMAÇÃO NA MELANCOLIA

Livia Santiago Moreira

Contato com o autor: liviasmoreira@yahoo.com.br

Orientadora: Prof. Dr. Daniel Kupermann

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Ao percorrermos o caminho da pulsão no aparelho psíquico nos deparamos com o risco de um desfusão das pulsões de vida e das pulsões de morte no momento em que é necessária uma dessexualização da pulsão. O que chamamos de “trabalho do luto”, processo reconhecido na sublimação, nos mecanismos de identificação do eu e no processo de desligamento dos objetos, pode incorrer em uma desfusão pulsional com consequências trágicas para o sujeito. Observamos com Freud que, ao mesmo tempo em que este desligamento é o que permitirá novos rearranjos e investimentos, o desligamento da pulsão a outros objetos também é o objetivo da pulsão de morte. Se na melancolia o trabalho de luto necessário para o desinvestimento do objeto perdido não pode ocorrer, quais seriam as consequências dessa impossibilidade para o processo de sublimação que pressupõe esse desligamento do investimento libidinal? Perguntamos, assim, qual seria o funcionamento e a participação da sublimação na melancolia? Acreditamos que a sublimação e a melancolia compartilham elementos profundamente interligados que precisam ser investigados desde as origens da constituição do sujeito psíquico, a partir das noções de fusão e desfusão pulsionais. **Objetivo:** Investigar – a partir da segunda teoria freudiana das pulsões (1920) – o estatuto da sublimação na melancolia sob a luz das noções de fusão e desfusão pulsionais. **Método:** Nossa pesquisa teórica é realizada através da leitura sistemática da segunda tópica freudiana, investigando metapsicologicamente os aspectos dinâmicos, econômicos e sistemáticos dos conceitos de sublimação, melancolia, bem como das noções de fusão e desfusão pulsionais. Buscamos iluminar nosso problema através da contribuição dos leitores de Freud que versaram sobre nosso campo de pesquisa. Percorremos nos bancos de dados como *Psycinfo* e *Web of Knowledge* os trabalhos que já se debruçaram sobre o nosso tema. Estamos desenvolvendo uma análise cautelosa do material encontrado e com os auspícios dos teóricos mencionados buscaremos compreender o estatuto da sublimação na melancolia. **Resultados e Discussão:** Nossas investigações mostram que a sublimação, entendida no contexto criativo, pode trazer consequências sempre incertas para quem dela se utiliza. A sublimação seria como um *phármakon*, não é necessariamente um remédio, nem um veneno. A libido necessária para a criação é a mesma que carrega a história dos caminhos percorridos dentro do aparelho psíquico bem como suas ligações, fixações, condensações, deslocamentos e desligamentos. Observamos a importância das instâncias ideais e suas relações com o complexo melancólico e o mecanismo sublimatório. **Considerações Parciais:** Acompanhar as

especificidades, os desdobramentos, assim como o alcance clínico da compreensão da sublimação na melancolia pode nos trazer pistas acerca das formas contemporâneas de sofrimento, permitindo problematizar nossa prática clínica e a cultura em que vivemos.

Palavras-chave: Psicanálise. Melancolia, Sublimação, Pulsão de morte.

Agência Financiadora: Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Trabalho apresentado parcialmente no *VII Congresso Argentino de Saúde Mental – AASM. Diagnóstico ou estigma: encruzilhadas éticas. Buenos Aires. Maio de 2012.*